

ARQUITETURA E URBANISMO

Denominação da Pesquisa:

ARQUITETURA MODERNA PAULISTA E A IMPRENSA

Autores:

JOÃO PAULO PINTO BRAGA

ALEXANDRE LOCATELLI FERRO

CAROLINA ROSA (COLABORADORA)

JULIANA GOULART (COLABORADORA)

MARCELO PACE (COLABORADOR)

Orientador:

PROF. DR. ADEMIR PEREIRA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO

O estudo da Arquitetura Moderna em São Paulo não pode prescindir de uma análise das publicações periódicas, especialmente das revistas de arquitetura, que circularam ou foram produzidas na cidade a partir de 1938.

As revistas e os diários (jornais) constituem-se, ao lado da bibliografia, em fontes secundárias de grande importância para uma análise histórica da produção arquitetônica de um determinado período. Entre os elementos que fundamentam tal importância, destaca-se a divulgação da arquitetura para profissionais e leigos (usuários e eventualmente clientes), numa escala considerável, constituindo-se as revistas, dessa forma, num fórum técnico, que se formava simultaneamente ao mercado de trabalho do arquiteto e do urbanista. Neste sentido, as revistas se revestem de significativa importância histórica, pois estava em curso, a partir da década de 1930, o processo de estruturação do imaginário de um Brasil urbano e industrial viável,

vivenciado com relativa euforia até meados dos anos de 1960, após a inauguração de Brasília em 1961 e a partir de um golpe de Estado em 1964, quando se instaurou uma ditadura militar, suprimindo a liberdade de imprensa.

A arquitetura apresentava-se também por meio das revistas, como um peculiar produto de consumo, o que aponta para a conseqüente formação dos personagens (obras, profissionais, redatores, fotógrafos, escritórios de especialistas, materiais, fornecedores...) e do público consumidor (leitor), constituídos basicamente pelos próprios profissionais e parcelas da seleta camada social envolvida com o mercado emergente da arte, da produção acadêmica e da construção civil.

Parte-se do pressuposto que a compreensão do universo das revistas de arquitetura, reúne um conjunto de informações imprescindíveis para identificar obras e profissionais, que estão entre os personagens principais da história da Arquitetura Moderna em São Paulo, que devido à sua importância no processo de industrialização, sediou o foco de uma prática revitalizadora do movimento moderno brasileiro, reconhecido pela historiografia como "escola" ou "linha paulista".

OBJETIVOS

Constituir um inventário analítico dos artigos e matérias que tematizam obras e arquitetos que atuaram em São Paulo, abrangendo o período de 1938, quando surge a primeira revista dedicada exclusivamente à arquitetura (Acrópole), até o ano de 1990, quando já se pode identificar a revisão (apesar da pouca crítica) do ideário modernista brasileiro, e tem início um novo ciclo, marcado pela reverência dos seus principais expoentes, verificada por meio da publicação de livros que documentam

a saga das trajetórias profissionais dos arquitetos brasileiros, equivalente a um processo de "canonização".

Este inventário será posteriormente digitalizado e transformado num banco de dados, situação que além da consulta habitual (por revista, arquiteto, obra ou local...), permitirá o cruzamento das informações das revistas com dados históricos e bibliografia para aprofundar a pesquisa. Situação que possibilitará a compreensão do tratamento dispensado na ocasião à arquitetura moderna pela imprensa especializada. Este instrumento auxiliar de pesquisa será útil ao professor e ao aluno, pois ambos poderão servir-se de uma base para consultas e pesquisas, que os levarão mais rapidamente às fontes

METODOLOGIA

Primeira fase da pesquisa foi delinear o universo das revistas editadas. Estabeleceu-se a contagem dos números para cada revista e localizou-se os acervos onde foram encontradas tais publicações. Num segundo momento elaborou-se uma ficha para se indexar cada artigo ou matéria selecionada.

A terceira fase consistiu em elaborar uma planilha a partir das fichas de indexação por revista, onde se procedeu à listagem dos artigos e matérias que a compunham, utilizando basicamente o título (tema), o autor ou arquiteto abordado, a tipologia do edifício, e informações complementares sobre a publicação, tais como a veiculação de fotos, maquete, desenhos técnicos e croquis.

As séries cronológicas foram organizadas por décadas e revista analisada. Elaborou-se uma análise complementar do período a partir da bibliografia de apoio para cada período e para cada revista analisada, um texto estabelecendo relações entre os resultados do levantamento e as condições políticas e econômicas do País naquele momento. Ressaltou-se no entanto, o tratamento que a modernização da arquitetura recebeu em cada uma das publicações inventariadas.

CONCLUSÕES

Percebeu-se por meio da leitura das revistas uma íntima relação entre a história política e econômica do Brasil e o surgimento, afirmação e extinção das revistas de arquitetura. Aspecto que evidencia que a consolidação de uma literatura específica sobre a arquitetura e o urbanismo esteve vinculada ao reconhecimento relativo do profissional arquiteto e de suas entidades. Outro fator importante foi o desenvolvimento e consolidação da construção civil como um setor industrial, e de seu papel para uma urbanização que representasse a emancipação econômica, social e política do País.

Verificou-se assim que nos momentos em que o desenvolvimento econômico esteve diretamente relacionado à afirmação da construção civil, aumentou o número de publicações e a própria tiragem das revistas, sendo sensível a variedade de assuntos, o volume de anúncios e o surgimento de uma crítica e profissionais específicos de uma imprensa de arquitetura. Em termos políticos, constatou-se o retrocesso dessa atividade diante dos diferentes graus de cerceamento político e ideológico ao longo da ditadura militar, 1964-1984, diretamente proporcional também, à participação dos arquitetos e a falta de comprometimento ideológico das lideranças da categoria com o regime militar.

A indexação (inventário) e a análise resultaram na construção séries cronológicas por décadas para cada revista. As séries são acompanhadas por uma análise histórica complementar do período a partir da bibliografia de apoio. Elaborou-se para cada período e para cada revista analisada, um texto estabelecendo relações entre os resultados do levantamento e as condições políticas e econômicas do País naquele momento, ressaltando o tratamento que a modernização da arquitetura recebeu em cada uma das publicações inventariadas.

Integram os resultados e tabulações, um histórico das publicações de arquitetura no Brasil e o mapeamento dos acervos de revistas de arquitetura em São Paulo, com a indicação dos títulos e números disponíveis.

Denominação da Pesquisa:

PATOLOGIAS EM ESTRUTURAS METÁLICAS

Autoras:

PAOLA BRAGA TOLEDO IEZZI

FERNANDA BRAGA RODRIGUES TEIXEIRA

Orientador:

PROF. DR. ALFREDO PISANI

INTRODUÇÃO

O aço – produção revolucionada pela invenção do conversor do inglês Bessemer em 1956, pela fornalha tipos Siemens-Martin e pelo processo básico da década de 1870 - no contexto mundial, em sintonia com as mudanças ocorridas nas últimas décadas e associado à concepção futurista da arquitetura *high tech* tem sido cada vez mais utilizado na construção de pontes, passarelas, escolas, edifícios comerciais, ginásios, estádios, centros de convenções, aeroportos, shoppings, estações ferroviárias e rodoviárias, conjuntos habitacionais, agências bancárias, hotéis, museus, hospitais e outros tipos de edificações.

No Brasil, só a partir dos últimos trinta anos, e mais especificamente nos últimos quinze, o aço assumiu uma parcela significativa na indústria da construção civil. Embora a indústria do aço em nosso país tenha começado no final do século XIX quando os ingleses implantaram as ferrovias, e com elas as estações, pontes e galpões industriais instalados próximos às linhas de passagens dos trens, a tecnologia industrializada de produção de edifícios com estrutura metálica ocorreu somente no século XX, a partir da década de setenta.

Apesar da primeira indústria siderúrgica datar de 1946 com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) com uma produção de perfis pesados para a construção, na década de cinquenta e fim da década de sessenta a CSN parou de produzir esses perfis e passou a produzir chapas finas para atender as indústrias automobilísticas e de eletrodomésticos. De certa forma a emergente indústria automobilística parou por algum tempo o desenvolvimento do aço destinado à construção civil. Por isso, só na década de setenta, com o *boom industrial* descobrem-se as vantagens das aplicações da estrutura metálica na construção.

A utilização do aço oferece vantagens quantitativas, qualitativas, financeiras e estéticas:

- § Grande rapidez na execução da estrutura da obra;
- § Possibilidade de montagem de desmontagem da estrutura permitindo a sua reutilização em outro local;
- § Menos peso e volume da estrutura com conseqüente alívio das fundações e maior espaço para utilização dos ambientes e para vagas de estacionamento;
- § Sistema construtivo utilizando tecnologia limpa, sendo possível a execução sobre edificações já existentes (ampliações, reformas, etc.) sem perturbação dos usuários e do desempenho de suas atividades ou quando a utilização das mesmas não pode sofrer interrupção de continuidades (escolas, hospitais, tráfego rodoviário e ferroviário);
- § Sistema estrutural de precisão possibilitando juntas e folgas milimétricas e opções de compra de todos os componentes da obra como esquadrias, painéis, divisórias, revestimento à priori independente de medição local da obra e, portanto, simultaneidade de mudanças dos mesmos;

- § Qualidade garantida do material e da fabricação por ser tecnologia que utiliza necessariamente a qualidade integrante à produção industrializada;
- § Retorno rápido do empreendimento pelo aceleração da execução da obra, cerca de 1/3 ou até mesmo 1/4 do tempo da obra convencional;
- § Minimização do desperdício praticamente zerando-o, o que na obra convencional chega a 25% do custo da mesma;
- § Pela exatidão dimensional, todos os componentes da obra são passíveis de compra programada e antecipada possibilitando um fluxo de caixa planejado durante toda a obra;
- § Minimização de custos adicionais dessa tecnologia de erros ou omissões, pela adoção dessa tecnologia que não pode preceder de planejamento e projeto detalhado;
- § Redução do custo das fundações pela diminuição do peso geral do edifício;
- § Ganho de novos pavimentos em mesmo limite de gabarito de altura determinada por posturas do código de edificações pela diminuição da altura do vigaamento;
- § Redução da área do canteiro de obras e espaço de estocagens permitindo uma obra em caráter *just in time*;
- § Arquitetura em aço segundo Zanettini - “Obra que flutua, quase que pousando sobre o solo, integrando-se a arborização existente e a morfologia do terreno, principalmente naquelas áreas de grande declividade, preservando a cobertura vegetal da superfície, aspectos possibilitados pelos poucos pontos de contato com o mesmo. Compõe a estética da leveza e de preservação ambiental (...) Obra que compõe-se com a luz que ao penetrar no edifício, difunde-se num caleidoscópio de sombras e matizes criando um mundo mágico de reflexões e transparência (...) Obra que compõe brilhantemente com o existente seja a construção antiga a ser preservada, seja o

edifício recente que adota outra tecnologia. (...) Obra que se expressa não só pela sua forma global, naquilo que ela tem de instigante e novo, mas como contraponto como resultado na expressão " *small is beautiful* " .

Mesmo com as inúmeras vantagens apresentadas pela utilização da estrutura metálica, sempre é comparada com o concreto e inúmeras restrições acabam sendo consideradas mais relevantes o que inibe o emprego do aço na construção civil.

As principais barreiras encontradas pela estrutura metálica no Brasil são geradas principalmente pela opção da utilização de mão-de-obra intensiva e desqualificada e tecnologia convencional, artesanal e não industrializada na construção civil. A ausência de projetos consistentes e bem desenvolvidos resulta em desperdício, retrabalho, soluções inadequadas de questões construtivas e também estouro das verbas e das estimativas de custos. Ainda é grande o desconhecimento da tecnologia do aço pelos engenheiros e arquitetos devido à falta de recursos materiais como uma boa bibliografia. A falta de conhecimento induz os profissionais a usarem a tecnologia do aço de maneira incorreta levando-os a pensar como a lógica do concreto. Segundo Zanettini "São caminhos conceituais diferentes e cada um deles é excelente, quando adequado às condições estruturais de trabalho e as tipologias arquitetônicas apropriadas. Ou mesmo utilizando soluções mistas, que otimizam o desempenho do concreto à compressão, combinado com a utilização no aço dos esforços à tração".

Projetos em aço que são desenvolvidos com a lógica construtiva do concreto têm muitas vezes soluções inadequadas. Não são utilizados elementos telescópicos para caixilharia e vedação, ignora-se a necessidade de juntas de controle e expansão na utilização de materiais

de revestimento rígidos assentados sobre estrutura flexível, como é o caso da estrutura metálica, geralmente resultando em fissuras inconvenientes e problemas de estanqueidade da água nas vedações externas; destacamento de pisos e revestimentos, trincas e vazamentos na caixilharia, resultante de deformação fora de limites aceitáveis, retração por perda de umidade e dilatação diferenciada entre materiais de diferentes coeficientes térmicos diversos. Os problemas gerados pelo uso inadequado do aço são chamados de patologias. Ao longo de 33 anos de experiência projetando escolas, indústrias, hospitais, agências bancárias, pontes e as mais variadas tipologias de edificações, o arq. Zanettini constatou como solução para as patologias na estrutura metálica a dessolidarização das paredes, painéis, forro, revestimento e caixilhos em relação à estrutura.

O termo dessolidarização significa separar a estrutura dos outros componentes da edificação como as paredes, caixilhos, painéis, forros e revestimentos e pode ser usado como solução em inúmeros casos de patologias encontradas na estrutura metálica.

A patologia acontece devido a vários fenômenos como: a movimentação dos materiais provocada por variações térmicas; movimentações higroscópicas provocadas por umidade; atuação de sobrecargas ou concentração de tensões; deformabilidade excessiva da estrutura; corrosão; proteção passiva contra incêndio.

OBJETIVOS

O objetivo principal é o estudo das patologias oriundas nas obras em aço e enumerar as soluções para sanar os problemas existentes.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa obedecerá a seguinte ordem:

- § Revisão de literatura baseada em livros, artigos e Internet;
- § Visita a obras para verificar e registrar a ocorrência das patologias;
- § Entrevistas com profissionais da área para relatar o uso inadequado da estrutura metálica e suas conseqüências.

CONCLUSÕES

No decorrer da pesquisa, foram encontrados mais estudos para os problemas convencionais e possíveis soluções referentes ao uso do aço: corrosão e proteção contra incêndio.

No geral, para cada tipo de corrosão, um processo espontâneo e contínuo, há métodos diferentes de proteção e prevenção mais adequados. Aqueles que são usados para uma determinada forma podem não ser aplicável para prevenir outras formas de corrosão. Por exemplo, os métodos que servem para proteger os metais da corrosão uniforme são perigosos, quando empregados para protegê-los contra corrosão por frestas, pois podem acelerar a corrosão em vez de atenuá-la.

Para evitar problemas de incêndio recomenda-se a implantação de um conjunto de sistemas de proteção. A proteção contra incêndio é definida na etapa do projeto, qual o tipo de proteção e também qual o material mais indicado para cada tipo.

Para as questões menos usuais que embora aconteçam com bastante freqüência há pouca informação especializada.

O arquiteto Zanettini há 30 anos trabalha com aço e ao longo de sua carreira detectou inúmeros casos de patologias e conseguiu solucioná-las fornecendo assim informações preciosas para esta pesquisa.

Denominação da Pesquisa:

INVENTÁRIO DAS VILAS DA VILA MARIANA

Autoras:

LI VIA MORAES PALMA

POLYANNA MELGES QUINTANILHA

Orientador:

PROF. MSC. DAVID VITAL BRASIL VENTURA

INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa “Inventário das Vilas da Vila Mariana”, visa reunir os elementos básicos de análise de uma determinada tipologia, no caso a vila, dentro da malha urbana; tipologia esta, que em São Paulo, surgiu e desenvolveu-se nas últimas décadas do século XIX e início do século XX.

OBJETIVOS

O objetivo central desta pesquisa é a elaboração de um Banco de Dados da Cidade, em específico as vilas da Vila Mariana, do qual conste levantamento bibliográfico, iconográfico e cartográfico.

METODOLOGIA

Esta pesquisa ocupa-se primeiramente de um breve estudo sobre a definição da palavra “vila” e da origem e formação da Vila Mariana; e, posteriormente com um percurso para reconhecimento e leitura das vilas da Vila Mariana, “in loco” e por meio do Geoplan.

Produziu-se assim, um levantamento das vilas da Vila Mariana, por meio de fotografias e visitas às mesmas, realizadas pelos integrantes do projeto de pesquisa e também elaborou-se fichas padronizadas contendo informações específicas sobre cada vila analisada.

CONCLUSÃO

Nesse processo de elaboração do “Inventário das vilas da Vila Mariana”, redescobre-se a cidade e a história da Vila Mariana, por meio das edificações e suas composições; narrações da vida de seus moradores e das análises realizadas pela soma desses “ingredientes”.

Esta pesquisa subsidiou algumas observações fundamentais para o entendimento desse tipo de edificação – vilas – na Vila Mariana.

Denominação da Pesquisa:

SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE DE UBATUBA-SP

Autores:

ALLAN GEORGE FIGUEIRA DE SOUZA

GUSTAVO PIMENTEL MORENO

Orientadores:

PROF^a. DR^a MARIA AUGUSTA JUSTI PISANI

PROF. MSC. ROBERTO MONACO

INTRODUÇÃO

Através de trabalhos acadêmicos realizados no curso de urbanismo do Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo, detectou-se uma carência de informações sobre o município de Ubatuba. A divergência das informações e as precárias condições de informatização e arquivamento foi um dos principais empecilhos para que a pesquisa e o desenvolvimento de um plano diretor para a região fosse elaborado.

O sítio estudado constitui-se por uma faixa litorânea de 92 Km de extensão, localizado entre o cume das escarpas da Serra do Mar e a linha da costa (Oceano Atlântico). Apresenta entre morros, planícies e praias, uma área de 682 Km², tendo como limites os municípios de Caraguatatuba ao Sul, e Parati (Estado do Rio de Janeiro) ao Norte, ambos pelo litoral, e os municípios de Cunha, São Luíz do Paraitinga e Natividade da Serra a Oeste, pela região serrana. Apesar de sua grande área, boa parte situa-se em reservas ambientais apresentando uma faixa relativamente estreita, variando de 8 a 16 Km de largura, de acordo com a proximidade ou afastamento da serra em relação ao mar. Está localizado no extremo norte do litoral do Estado de São Paulo, e é

atravessado pelo Trópico de Capricórnio, que passa exatamente sobre o núcleo urbano.

No final do século XVIII, com o surgimento da economia cafeeira no Vale do Paraíba, processa-se a passagem da economia anteriormente de subsistência para economia comercial. O café acarreta mudanças significativas na Vila, propiciando desde o intercâmbio entre o Rio de Janeiro e o Vale do Paraíba a suntuosas construções, abertura de novas ruas, onde o urbanismo, no sentido moderno, alcança o município. São criados o cemitério, novas igrejas, um teatro, mercado municipal e construções para abrigar a elite local.

Ubatuba nessa época ocupava o primeiro lugar na renda municipal do Estado.

É nesse apogeu que Ubatuba é elevada a categoria de cidade em 1855 e em 1872 foi elevada a comarca, juntamente com São José dos Campos. Aliada à economia cafeeira que por um lado permitiu que a Vila alcançasse o status de cidade, por outro, levou o município a seu declínio, quando o café deslocou-se para o Oeste Paulista, provocando a decadência econômica do Vale do Paraíba e conseqüentemente, de Ubatuba, como porto de exportação.

Após um longo período de estagnação, a Revolução Constitucionalista de 1932, com o objetivo de integrar a região, cujo isolamento ficou patente no conflito, o Governo Estadual promoveu melhorias na Rodovia Osvaldo Cruz (Ubatuba-Taubaté), passando a cidade a contar com uma ligação permanente com o Vale do Paraíba. Com a reabertura da estrada Taubaté-Ubatuba inicia-se um novo desenvolvimento econômico: o turismo.

No início da década de 1950, com a abertura da SP55, Ubatuba-Caraguatatuba, intensifica-se o turismo e a especulação imobiliária. Em 1967 Ubatuba é elevada à categoria de Estância Balneária e culmina com a abertura da Rio-Santos em 1975, quando o turismo se torna a maior fonte de renda do município.

Atualmente a área urbanizada se divide basicamente em 3 zonas distintas: o centro, onde se polariza grande parte da área urbanizada; as praias do Sul, com loteamentos mais antigos e populosos; e as praias do Norte, com loteamentos mais recentes, praias ainda desocupadas, reservas naturais e vilarejos caiçaras.

Nas áreas de risco e nas delimitadas como de reserva ambiental, está em curso um intenso processo de urbanização, acompanhado da intensificação da especulação imobiliária, degradando o meio ambiente, o que demanda estudos capazes de oferecer subsídios que viabilizem a elaboração de medidas controladoras e preventivas da organização espacial.

OBJETIVOS

A precariedade dos dados disponíveis indica a necessidade de coletá-los e organizá-los em fonte única de consulta. O presente trabalho pretende levantar os aspectos referentes a:

- § Sítio Natural : clima, vegetação, relevo, hidrografia, geotecnia;
- § Fatores determinantes da formação espacial: economia, social e política;
- § Histórico da formação espacial;

- § Vetores de crescimento;
- § Impacto das rodovias;
- § Equipamentos;
- § Bens tombados.

METODOLOGIA

O trabalho será elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, iconográfica e de campo, e será estruturado da seguinte forma:

1 – DADOS GERAIS – MUNICÍPIO

- § Meio Natural (relevo, clima, hidrografia, vegetação, dados geotécnicos);
- § Histórico do desenvolvimento econômico;
- § Atividades Econômicas; Quadro social;

2 – LEVANTAMENTO URBANÍSTICO

- § Histórico da formação espacial;
- § Áreas urbanizadas;
- § Áreas de expansão urbana;
- § Áreas não urbanizadas (áreas de preservação e encostas);
- § Plano Diretor (perspectivas de expansão).

3 – ANÁLISE DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

- § PESM (Parque Estadual da Serra do Mar);
- § Núcleo Pinciguaba (Legislação, características físicas, econômicas);
- § Reservas indígenas.

CONCLUSÕES

Entendemos que o produto a ser obtido com o trabalho, embora não esgotando o tema poderá se caracterizar como uma colaboração para

estabelecer um diálogo mais estreito entre o crescimento da malha urbana e a preservação do meio ambiente, aliados a uma política de desenvolvimento baseada no turismo.

Denominação da Pesquisa:

REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS

Autores:

CAMILA RODRIGUES BIEGAS

DENIVALDO PEREIRA LEITE

Orientadora:

PROF^a. DR^a. MARIA AUGUSTA JUSTI PISANI

INTRODUÇÃO

A reabilitação de edifícios é muito comum em países europeus e torna-se um hábito cada vez mais corriqueiro também no Brasil e especificamente em São Paulo. Embora na Europa durante muito tempo não tenha sido dada a devida atenção referente à importância histórica de certas edificações, hoje se encontra um quadro diferente, existindo legislações para proteção de bens arquitetônicos e metodologias de abordagem para projetos deste tipo. O mesmo ocorre no Brasil, embora nossa legislação, que visa proteger o patrimônio histórico, ofereça uma barreira à adequação de edifícios antigos à realidade contemporânea. Nas palavras do neto de Gregory Warchavchik: “...ninguém vai querer morar numa casa com instalações elétricas e hidráulicas de 80 anos atrás...”.

Os arquitetos, engenheiros e construtores brasileiros descobriram os benefícios econômicos e espaciais que um bom projeto de reabilitação pode trazer, porém há uma escassez de estudos científicos que tratem do assunto, bem como a falta de metodologias de abordagem para o projeto, de maneira a facilitar e padronizar a maneira como é encarado o trabalho de reabilitação de espaços edificados.

Obras de arquitetos renomados, ou de importância histórica, são encontradas com facilidade na cidade de São Paulo, o que pode servir como referência para outras localidades brasileiras, haja vista a qualidade de espaços reabilitados por tais arquitetos. Esta pesquisa trás estudos de casos de reabilitação ocorridos em São Paulo, em edifícios que têm importância histórica para a memória paulistana.

JUSTIFICATIVA

Devido às características sócio-econômicas da cidade de São Paulo nas duas últimas décadas, marcadas principalmente pelo processo de desindustrialização, muitos edifícios e até bairros se tornaram obsoletos, gerando muita área construída subocupada ou desocupada. Esta falta de utilização gerou a deterioração de muitas áreas que, enquanto não forem revitalizadas, não cumprirão suas funções na cidade.

O déficit por alguns usos, como o habitacional, institucional e o comercial são notórios e dentro do quadro econômico brasileiro não se justifica mais a total demolição de estruturas imensas, que ainda são passíveis de recuperação e, portanto, podem trazer um ganho econômico significativo.

O projeto de adaptação e remodelação de edifícios antigos para novos usos ou para as novas exigências de usos antigos, tornou-se um desafio para os arquitetos contemporâneos, tendo em vista que esta preocupação não tem destaque na história da Arquitetura Brasileira.

A bibliografia nacional é parca e se faz necessário uma pesquisa que concilie outras metodologias, como entrevistas com profissionais que estão atuando na área, visitas a obras, levantamento na mídia e no mercado imobiliário.

OBJETIVOS

Definir os termos de reforma, reabilitação, reciclagem, revitalização e outros empregados na arquitetura de edifícios.

Estudar as publicações sobre os projetos e obras de reabilitação realizados com envolvimento de profissionais arquitetos.

Fazer um levantamento “in loco”, bem como entrevistas com profissionais envolvidos, para identificar os principais problemas detectados nas obras selecionadas, com a finalidade de auxiliar futuros processos de concepção de projetos e obras e estudos acadêmicos.

METODOLOGIA

- a) Pesquisa bibliográfica e iconográfica;
- b) Pesquisa em campo;
- c) Levantamento fotográfico;
- d) Entrevistas com profissionais envolvidos na elaboração de projetos e obras;
- e) Compilação dos dados;
- f) Síntese;
- g) Redação final.

CONCLUSÕES

Não há uma metodologia aplicada à reabilitação de edifícios no Brasil, tão logo a necessidade de pesquisas como esta. Os edifícios reabilitados recebem tratamentos diversos. Falta uma padronização nos métodos de abordagem do projeto de reabilitação.

A reabilitação em alguns casos pode mesmo trazer não só benefícios ao edifício, mas para toda a região, como no caso da Pinacoteca do Estado, que trouxe um público que antes não freqüentava a região, que se encontrava em total abandono, a utilizar não só o prédio da Pinacoteca como o Parque da Luz, e a região vive agora uma intensa

reabilitação e restauro, que passou pela Sala São Paulo e atualmente conta com o restauro da Estação da Luz.

Novos marcos visuais são integrados a cidade após obras deste tipo, como no SESC Pompéia e Itaú Cultural, provando que reabilitações são não só maneiras econômicas de aproveitar estruturas existentes, mas também de revitalizar áreas degradadas, trazendo ao convívio áreas que antes estavam esquecidas, dando um caráter social a este tipo de atividade.

Denominação da Pesquisa:

**AS SOLUÇÕES DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL NA
ARQUITETURA ESTÉTICA – INTERNACIONAL – BRASIL**

Autora:

JEANNINE MARIA MALLMANN DE SAMPAIO

Orientadora:

PROF^a. DR^a. MARIA CRISTINA WOLFF DE CARVALHO

INTRODUÇÃO

O paradigma metodológico, que visa as soluções de baixo impacto ambiental, segue os princípios da arquitetura ecológica, ou arquitetura

verde e reúne soluções tanto vernáculas quanto tecnológicas, para os problemas que causam a degradação do meio ambiente.

Tais problemas dizem respeito à carência de água no mundo, ao esgotamento das jazidas minerais, ao excesso de dejetos, à poluição visual, sonora, e do ar, à crise energética, ao clima, e ao desequilíbrio dos ecossistemas. Enfim, tratam da insustentabilidade real, que se configura no planeta, decorrente da interferência no ambiente natural, provocada pelo homem.

Os princípios da arquitetura verde, envolvem uma inter-relação entre as soluções vernáculas e tecnológicas. Envolvem ainda, práticas multidisciplinares que objetivam o máximo de sustentabilidade e o mínimo de impacto ambiental do ambiente construído.

Trabalhando de maneira holística, utilizando-se de sistemas integrados e em conexão aos ecossistemas, a arquitetura verde desenvolve soluções construtivas de baixo impacto ambiental de uma maneira que “afeta todos os aspectos da atividade humana” (YANG, Ken – 1999), inter-relacionados ao ambiente natural.

As soluções de baixo impacto ambiental, por sua vez, utilizam-se de técnicas diversas, partindo da premissa da manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, tendo o ser humano como parte integrante a eles. O projeto arquitetônico então, parte da compreensão do ambiente a ser construído, do estudo dos possíveis impactos que poderão surgir - seguido da escolha de técnicas estruturais e de materiais que evitem ou minimizem tais impactos -, e da escolha do partido arquitetônico.

A avaliação e a escolha das soluções construtivas ambientalmente ideais contemplam todas as fases do projeto: da fase de planejamento,

passando pelo período de construção e vida do edifício, até soluções de descarte ou reciclagem deste mesmo edifício após sua vida útil.

Considerando ser a arquitetura verde assunto relativamente recente, o presente trabalho abordará o tema a partir da definição de premissas e bases conceituais, contextualizando-o, ainda, frente ao panorama da arquitetura contemporânea. Apresentará diversas técnicas utilizadas, materiais, usos e características específicas, avaliando e discutindo aspectos e diferenciais estéticos, ao final.

OBJETIVOS

A consciência ecológica de que não se pode mais degradar o meio ambiente, hoje, no mundo, já é um fato. As questões relativas à conservação ambiental ocupam uma significativa parcela de investimentos de todos os segmentos da atividade econômica. A legislação, as normas e recursos referentes aos mais diversos setores produtivos, exigem a adoção de sistemas de gerenciamento ambiental cada vez mais aprimorados.

Paradoxalmente, na “Rio + 10” – conferência da Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2002, em Johannesburgo - as questões referentes ao controle de emissão de poluentes, à utilização de fontes de energia renováveis, à eliminação do extrativismo predatório, etc., pouco evoluíram, se não de maneira tímida, em relação à última reunião da Cúpula, a Rio 92, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. E o maior paradoxo ainda persiste: as nações, mesmo as mais pobres, ainda investem mais em armamento químicos e nucleares, altamente poluentes e duradouros do que na solução de problemas ambientais e sociais, segundo próprio relatório da “Rio + 10”.

Neste contexto, colocar em prática soluções que impliquem na redução do impacto ambiental, é mais do que uma atitude simplesmente preventiva; é antes, a salvaguarda do nosso ambiente e das gerações futuras. Desta forma, investigar as iniciativas sobre o tema Soluções de Baixo Impacto Ambiental na Arquitetura e a filosofia que envolve tais práticas, situando-as e inserindo-as no momento atual, se faz absolutamente relevante.

“A importância de se adotar critérios de projetos arquitetônicos baseados em um adequado conhecimento dos aspectos ecológicos é óbvia. As decisões de projeto e planejamento que se adotam no momento presente não só têm efeito imediato na sociedade, como também podem influir na qualidade ambiental que deixaremos como legado (...)”. (YEANG, Ken – 1999). Ken Yeang afirma ainda que (...) todos aqueles cuja obra afeta o meio ambiente, têm de tomar decisões a cada dia e empreender ações baseando-se na informação disponível.

Os objetivos almejados, então, são: contribuir para a preservação do meio ambiente e do desenvolvimento da prática da arquitetura com preocupações ambientais, apresentando conceitos atuais, investigando técnicas e materiais benignos utilizados em diversos países e suas respectivas soluções e conseqüências estéticas. Além de contribuir como fonte de pesquisa bibliográfica e de casos de soluções construtivas efetivamente realizadas.

METODOLOGIA

Uma vez que a Arquitetura Verde é assunto relativamente recente no Brasil, onde a prática de se projetar seguindo as premissas de sustentabilidade e redução de impacto ambiental é ainda muito reduzida, a bibliografia disponível para pesquisa é quase inexistente.

O presente trabalho se desenvolveu a partir da coleta de informações, as mais diversas possíveis. Elaborou-se uma pesquisa preliminar sobre o tema, em periódicos, revistas especializadas em arquitetura, matérias em jornais e levantamento dos títulos existentes. A princípio, a busca focou informações disponíveis no Brasil, para depois, seguir por outros países.

Paralelo a isso, houve uma constante e permanente consulta em sites da Internet. Esse recurso proporcionou maiores resultados, principalmente no que diz respeito à pesquisa bibliográfica, revelando uma extensa relação de títulos sobre o tema. Foram verificadas ainda, pesquisas realizadas em universidades, instituições, fundações e organizações diversas, que desenvolvem estudos e experimentos, com objetivos de preservação do meio ambiente.

A arquitetura verde está inserida no contexto da arquitetura contemporânea. Diferente da tradicional, procura responder com precisão aos novos valores da sociedade. Assim, seus principais objetivos são construir sem desperdícios, interferindo minimamente no meio ambiente, de maneira sustentável. As técnicas e materiais são utilizados a partir de uma análise que se baseia em uma questão de custo-benefício, onde o custo é o respectivo impacto ambiental, além do óbvio custo econômico. Devem ainda ser flexíveis e facilmente adaptáveis a diversos tipos de uso.

Utiliza-se então no projeto ambientalmente correto o material que menor impacto ambiental for provocar. Assim, a madeira, que é um material 100% benigno, poderá causar maior impacto do que outro material qualquer, caso tenha que ser transportada de longa distância e os custos e consumo energético de seu transporte signifiquem um impacto ambiental superior ao do outro material, que seja disponível no

local. Decorrente desta postura ética, onde a principal preocupação é o uso racional e correto de técnicas e materiais que visam a sustentabilidade e o baixo impacto ambiental, a técnica costuma ser híbrida. Por vezes reunindo em uma só estrutura, madeira e concreto (que vem a ser um dos materiais mais poluentes).

As predileções são pelo uso da madeira, da terra, de tijolos de barro, da alvenaria dupla, por edificações suspensas do solo, ventilação cruzada, iluminação natural, pela utilização de vidros fabricados com tecnologia de ponta, aço, alumínio puro, além de aproveitamento de materiais abundantes da própria região de implantação, de materiais de demolição, materiais inusitados como embalagens tetrapack, pára-brisas de automóveis, etc e da preservação e utilização térmica da vegetação nativa, dentre outros.

No Brasil, a utilização da energia solar ainda é tímida, desperdiçando o potencial da luz tropical e a da energia eólica está em seus primórdios, com apenas algumas experiências pontuais, apesar de o Brasil ter o maior potencial de ventos regulares do mundo.

Em linguagem estética, são composições por vezes de essência rústica, mas não toscas. Às vezes ousadas e coloridas. As linhas e geometria contemporâneas, aliadas a aberturas envidraçadas, tecnologias energéticas de ponta de visual futurista e utilização de materiais inusitados, definem a estética contemporânea e por vezes de vanguarda dessas edificações.

DESIGN DE INTERIORES

Denominação da Pesquisa:

MODERNISMO: DA NEGAÇÃO À ADORAÇÃO À LINHA RETA

Autora:

THAÍS BELLINI VIEIRA

Orientador:

PROF. DR. CARLOS TADEU SIEPIERSKI

INTRODUÇÃO

Tomando como tema desta pesquisa o Modernismo, este estudo pretende pontuar as modificações sofridas pelo design gráfico, ora através da negação ora através da adoção de padrões retilíneos, estabelecendo relações entre estas modificações e as transformações decorrentes na sociedade neste mesmo período.

Vale ressaltar que este estudo trata primordialmente da questão simbólica inserida no uso e na negação de padrões retilíneos, buscando investigar o processo de causa e efeito entre o quadro social, político e econômico experimentado e a forma como este é absorvido e expressado pelo design gráfico.

No final do século XIX até meados do século XX uma série de avanços tecnológicos possibilitados pela Revolução Industrial causavam impacto em toda a sociedade europeia. Artigos anteriormente fabricados a mão agora podiam ser feitos de modo mais rápido e barato através do uso de máquinas. Neste cenário foi iniciado o Modernismo, movimento expressado através da arquitetura e das artes aplicadas e gráficas.

O Modernismo foi caracterizado por várias vertentes de pensamento, dentre elas notamos os Movimentos Artes e Ofícios, Art Nouveau, De Stijl, Bauhaus e Art Déco. Estas vertentes estão apresentadas em ordem cronológica de modo a estenderem-se desde o fim do século XIX aos meados do século XX.

Esta pesquisa irá deter-se com maior ênfase aos movimentos Art Nouveau e Bauhaus, uma vez que estes apresentam divergência quanto à utilização dos padrões retilíneos, possibilitando que a investigação seja realizada através de comparação. Esta limitação pretende possibilitar o melhor desenvolvimento da pesquisa em questão e a geração de melhores resultados.

O movimento Art Nouveau foi o estilo arquitetônico e das artes figurativas e aplicadas, iniciado na última década do século XIX. Este estilo teve suas origens no Movimento Artes e Ofícios e influenciou muitos ramos da arte até a eclosão da Primeira Guerra Mundial, sendo simultâneo em toda a Europa Ocidental. Várias denominações foram adotadas para designar este estilo e independentemente dos países em que foram adotadas referiam-se à modernidade, à inovação e à juventude.

O Art Nouveau propunha o rompimento com o estilo “Histórico”, buscando a representação da realidade presente e do futuro. Utilizou-se vastamente de temas Orientais e temas relacionados à natureza, valorizando formas orgânicas, biomórficas e fitomórficas. Apesar da constante ocorrência de formas ondulantes em suas obras, o Art Nouveau não se restringia à utilização de formas orgânicas.

Este movimento foi apreciado por uma parcela muito restrita da sociedade por seu caráter experimental e pelo custo relativamente alto de suas obras.

Em 1919 foi fundada na Alemanha a escola Bauhaus, que determinou o novo comportamento do design e da arquitetura adotando a estética racionalista integrada à produção industrial.

Neste período o design pretendia atender às necessidades da indústria e da produção em massa, deixando de lado a preocupação com os aspectos decorativos das obras e levando em conta os aspectos funcionais.

No campo do design gráfico, as maiores preocupações estavam relacionadas à rapidez de leitura, produzindo obras limpas e organizadas. Os textos eram quase que exclusivamente escritos em caixa baixa, utilizando-se de fontes acerifadas. Neste período o espectro de cores utilizado foi reduzido a apenas dois: preto e vermelho.

A geometrização das formas, a utilização constante de padrões retilíneos e a negação à utilização de referências históricas, eram também características da Bauhaus.

A escolha do Modernismo como tema para esta pesquisa deve-se a total integração observada neste período à questão dos padrões retilíneos. A presença de uma aparente oposição entre dois movimentos nele inseridos (Art Nouveau e Bauhaus), possibilita uma investigação aprofundada sobre os anseios experimentados pela sociedade européia nestes dados momentos e sua reflexão através do design gráfico.

O presente estudo pretende responder alguns questionamentos. (1) Por que o Art Nouveau foi caracterizado pela utilização de linhas orgânicas? (2) Porque a Bauhaus sugere a utilização de linhas retas? (3) Quais os fatores que levaram toda uma sociedade a expor, em um período consideravelmente curto de tempo, ora a negação, ora o culto aos padrões retilíneos?

As hipóteses formuladas para este estudo consistem em: (1) A linha reta, assim como os padrões retilíneos, apresentam valor simbólico. (2) O grafismo utilizado neste período é reflexo do estado cultural, social, político e econômico experimentado.

Através do estudo destes dois movimentos, pretendo entender porquê os fatores sociais foram refletidos desta forma pelo design. Pretendo ainda entender a simbologia relacionada à linha neste período.

OBJETIVOS

Através do estudo dos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais experimentados pela sociedade entre os séculos XIX e XX, pretendo realizar uma investigação sobre os conceitos, formas e objetos que agregaram valor simbólico neste período e entender por quê, e de que forma, isto ocorreu. Pretendo ainda entender por quê o design gráfico reflete esta simbologia através do uso ou da negação, ambos muito acentuados, de padrões retilíneos.

É ainda ampliar meus conhecimentos sobre os processos simbólicos inseridos na produção de design gráfico na atualidade.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica realizada envolve livros e artigos que tratam de história geral, história do design e antropologia social e política. Discussões sobre o assunto com professores e profissionais ligados a estas áreas estão sendo realizadas.

Esta pesquisa será realizada em três etapas distintas: inicialmente será realizado o estudo da História do Design, levantando os fatos históricos que envolvem o Modernismo e tendo como foco os movimentos Art Nouveau e Bauhaus quanto a sua produção gráfica. Posteriormente será realizado o estudo no campo da História Geral, a fim de estabelecer os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais decorrentes dos séculos XIX e XX e os fatores que levaram à configuração adotada pela sociedade neste período, fazendo uma rápida ressalva desde o século XVIII. Finalmente, todos os dados colhidos através destas duas pesquisas preliminares serão relacionados, possibilitando a análise das relações existentes entre o momento social, político, econômico e cultural e a utilização (ou negação) de padrões retilíneos apresentada.

CONCLUSÕES

No atual estado de desenvolvimento da pesquisa, foi alcançada a seguinte conclusão:

Tanto os conceitos quanto a representação gráfica adotada durante o Movimento Art Nouveau são frutos das profundas mudanças de caráter social, político e econômico, sugeridas pela Revolução Industrial. A intensa utilização de linhas ondulantes deve-se à angústia e insegurança adotadas pela sociedade europeia durante o fim do século XIX e ao conseqüente processo de mitificação dos tempos antigos desencadeado.

ADMINISTRAÇÃO

Denominação da Pesquisa:

RESPONSABILIDADE CIVIL E PENAL DOS ADMINISTRADORES

Autores:

PROF^a. MSC. FÁTIMA MARIA LINS SCHOENDORFER

IGOR BELMUDES DE LUCCA

PAOLA PIGNATARI GABRIEL

MÁRCIO SILVA RICARDO (COLABORADOR)

Orientadora:

PROF^a. MSC. FÁTIMA MARIA LINS SCHOENDORFER

INTRODUÇÃO

Este estudo visa acrescentar conhecimentos teóricos e práticos sobre a responsabilidade profissional dos administradores, trazendo à baila temas como prática de atos lesivos, reparação cível, condenações penais, enfim, uma gama de situações que podem ser vividas pelo alunado quando ainda alunos/estagiários e depois de formados.

Muito importante faz-se este estudo durante o Curso de Administração para que os futuros profissionais venham através dele tomar ciência de seu posicionamento enquanto gestores patrimoniais próprios ou de terceiros.

OBJETIVOS

A pesquisa visa direcionar o alunado do Curso de Administração, bem como os leitores interessados, sobre a atividade tanto de meio como de fim do administrador que busca sempre alcançar os objetivos traçados por aqueles que ele representa.

No mais, o administrador dentre diversas funções que possui, tem como ícone principal de suas atividades a otimização dos resultados de sua empresa.

Os administradores, ainda, como gestores patrimoniais próprios ou de terceiros, têm como objetivo a ser alcançado, preservar o meio ambiente, o bem-estar da comunidade, os recursos naturais, bem como toda a gama de interesses que sua atividade influencia.

Este estudo, então, mesmo que de forma bastante simples e clara, pois dirigido, a princípio, ao alunado, busca trazer ao conhecimento de seus leitores as responsabilidades deste tipo profissional de forma inequívoca.

METODOLOGIA

Através de várias fontes de pesquisa, os co-autores, durante a elaboração do trabalho, trouxeram uma gama imensa de material que foi compilado de forma lógica e de modo a alcançar os interesses dos mesmos e o entendimento dos leitores.

Muitas foram as fontes de pesquisa e, dentre elas, podemos citar vasta bibliografia, jornais, revistas, pesquisas em associações e na rede denominada internet.

CONCLUSÕES

Neste processo de montagem do material, os co-autores puderam desfrutar da imensa gama e sua seleção dos textos e dos assuntos para serem logicamente compilados neste trabalho e concluíram ser necessária a responsabilização civil e penal do administrador que,

dantes quase inexistente, hoje caminha para sua conscientização e, cada vez mais, para ser um grande fator diferenciador do profissional da área.

ARTES VISUAIS

Denominação da Pesquisa:

OS UNIVERSOS DO ARTISTA: A DIALÉTICA DO INTERIOR E DO EXTERIOR

Autor:

CESAR YOICHI FUJIMOTO

Orientador:

PROF. DR. CARLOS TADEU SIEPIERSKI

INTRODUÇÃO

O ato criador (processo), seleções, elaborações, transformações, adaptações, avaliações, apropriações. Assim pode se dar o gesto criador, este movimento que antes de tudo é gerado e motivado por uma “angústia”, uma necessidade humana, uma necessidade interior.

Uma sucessão de estados e mudanças, do ato ou efeito de se formar. É o dar forma a alguma coisa, a algo novo. O novo aqui tratado é por ser de caráter individual, que carrega algo de “verdadeiro” e único do indivíduo. O novo como consequência de uma necessidade, pois ao falar do novo, nos faz pensar a respeito do velho que nos remete ao “ultrapassado”. Esse, não é o caso dentro das artes, onde não existe o caráter de evolução, e sim de mudança.

Dentro desta pesquisa, irá ser refletido e analisado cinco momentos, cinco marcos, de um processo que ainda está em sua fase de maturação. De um processo que ainda está em seu início. Porém, durante as reflexões observou-se que não era possível falar a respeito deste momento atual sem voltar as raízes de tudo. Não se sabe com

exatidão quando e onde tudo começou, mas irá se partir de um primeiro contato mais “direto” com este universo das artes, a Bienal.

O quanto este cotidiano influi dentro deste processo, como, por quê? Qual a importância deste processo? De que forma o grupo ajuda para o amadurecimento das idéias, pensamentos - sobre a questão do coletivo? A solidão é necessária? Porque esta busca por momentos de estar apenas com seu eu-interior? A busca da identidade, a identidade dos trabalhos, atualmente o que buscar em meio a tantas influências e tantas possibilidades? Na medida em que criamos, guiados por essa necessidade interior, buscamos nossas verdades. E se são as verdades interiores que buscamos, não seriam elas únicas? Estas são apenas algumas das perguntas que irão ser refletidas e analisadas, que partiram das inquietações do dia-a-dia de um jovem artista-pesquisador.

OBJETIVOS

Com esta pesquisa se pretende fundamentar e organizar os pensamentos e idéias que fazem parte do fazer artístico do autor. Como já dito anteriormente, não se pretende esgotar esta temática, mas, de tentar conhecer melhor o ato criador.

Será traçado um paralelo entre as produções destas obras, fazendo com que essa organização de pensamentos se estenda a caminhos mais profundos em projetos futuros ou a outros, instigando jovens pesquisadores a se aventurarem nesta produção de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

O primeiro passo que se deu, foi uma pesquisa bibliográfica com uma literatura pertinente à temática abordada. Durante o período de agosto e setembro de 2003, uma pesquisa de campo foi realizada na cidade de Paranapiacaba, onde foram feitos alguns registros utilizando como ferramentas a fotografia e o desenho. Após certas reflexões, realizou-se uma entrevista com o artista plástico Takashi Fukushima, abordando o processo de criação. E por fim, houve uma reflexão e uma análise de todo estes materiais coletados, registrados e organizados.

CONCLUSÕES

O processo como sedimentos, vão se acumulando camada por camada. Tal qual a natureza, essa sedimentação não se forma de uma hora para outra, mas sim ao longo dos tempos. Ela vai tomando um corpo, se condensando, se tornando rocha sólida, montanha, carregando, como parte de si, fósseis, magma de vulcões, ou seja, toda uma biodiversidade, uma história.

Como árvores, nos alimentamos da luz, filtramos o ar que está ao nosso redor, absorvemos com nossas raízes a água que contém os sais minerais, que são parte do nosso sangue. A seiva que corre em nossas veias provém deste solo em que vivemos. Parte de uma herança genética e do meio em que estamos, somos dotados da capacidade de nos adaptarmos, sem nunca porém deixarmos de ser aquilo que somos.

Aos poucos fui percebendo o quanto a arte “é”, de uma forma existencial. Pois as “verdadeiras” obras exprimem a essência, a alma, aquilo que nos é invisível, mas que enxergamos através da sensibilidade. Desta forma sim, nos tornamos indivíduo, seres únicos.

Cada gesto de uma pincelada é mais que uma digital, é uma digital da alma. E esta, vamos encontrando aos poucos, vamos construindo, com as nossas experiências, lembranças e do meio em que vivemos – deste universo interior e exterior.

A arte está intimamente ligada ao cotidiano, à nossa cultura, ou seja, de tudo que está ao nosso redor, da qual fazemos parte também. Vejo aqui seu esplendor, pois estudamos, pesquisamos e entramos em contato direto com a alma humana. Talvez aqui a arte se aproxime da ciência, onde buscamos respostas para a nossa existência, porém ela se distancia enquanto natureza. Não procuro fazer aqui comparações, pois entendo que cada uma tem sua devida importância. Como não há forma de se comparar uma obra de arte renascentista com uma obra de arte contemporânea. E em meio a cultura japonesa, observo a importância do equilíbrio. Num caminhar paralelo entre a teoria e a prática, ter momentos de solidão, porém, também manter a relação social, pois não somos também desta forma? Como diz Bachelard , não seríamos nós talvez uma porta entreaberta? A obra, então, é resultado da intersecção entre este universo interior e o exterior.

Assim, acredito que aqui não se encerra a reflexão de todas as questões abordadas, mas sim o início para uma análise mais profunda. Como já dito anteriormente, não foi possível iniciar uma pesquisa mais enfocada, sem, *a priori*, refletir estas angústias iniciais. Esta angústia carrega perguntas e questionamentos que o artista lhe dá uma forma passando do interior ao exterior. Assim, a obra não é a resposta destes questionamentos, mas o próprio enigma materializado, externado. Porém, dentro deste processo a realidade e a fantasia se encontram, e se fundem num único ser. Talvez a arte seja a manifestação mais pura de *ser humano*. Talvez seja essa a “verdade”, que eu esteja buscando.

Denominação da Pesquisa:

O COTIDIANO DO ARTISTA ENVOLVIDO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Autor:

RENATO BIBIANA SASS

Orientador:

PROF. DR. CARLOS TADEU SIEPIERSKI

INTRODUÇÃO

Nunca, em toda a história da humanidade, os seres humanos se viram tão apegados aos seus objetos cotidianos. Talvez isto ocorra devido a diversidade das funções destes aparelhos e ferramentas, e pelos sentimentos que estes nos proporcionam. A diversão e as facilidades trazidas por objetos do dia-a-dia, situa pessoas cada vez mais consigo mesmas, em momentos que não precisem de mais ninguém.

Então, um paradoxo acontece: um ser humano que passa mais tempo só, mas que menos conhece a si próprio. A questões como esta, procuramos encontrar uma resposta com esta pesquisa.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é a observação das interações entre os seres humanos e os diversos objetos de seu cotidiano sob o olhar da identificação entre as coisas funcionais e os homens do mundo contemporâneo. Serão tratadas e ilustradas através do trabalho redigido e gravuras, as possíveis razões e as conseqüências desta identificação entre os seres humanos e os objetos utilizados durante seu cotidiano.

METODOLOGIA

Toda a pesquisa foi desenvolvida com a observação das relações cotidianas do autor e de pessoas a seu alcance. Também com literatura pertinente, foi possível alcançar resultados desejáveis, no decorrer do desenvolvimento de um argumento que suportasse as questões em vigor. Adicionado ao trabalho, estão imagens de gravuras, desenhos e fotografias realizadas na instituição, na condição de ilustrar as questões em evidência e seu histórico.

Foi requisitado pelo autor, comentários sobre as obras por professores que mantiveram contato com sua concepção e desenvolvimento, para mostrar um parecer de crítica artística e social.

CONCLUSÕES

Os seres humanos cada vez mais apegam-se à infra-estrutura tecnológica, ignorando muitas vezes, sua necessidade básica de interação com os demais. Talvez exista uma barreira em lidar com a tecnologia de uma forma que não isole seu espectador de sua comunidade. Esta barreira elitista com certeza nasce de um uso incorreto de conhecimento adquirido. O instinto não é humilde. E como meio de defesa contra suas aflições, o homem é proibido pelas leis da sociedade do uso de violência, ele então recorre ao conhecimento para isolar-se de seus medos. Ele conhece o funcionamento de suas coisas cotidianas. Não mais precisa da mão desajeitada de outros homens para realizar suas tarefas. Ele basta sua existência nesta solidão pacífica, maquiada pela facilidade dos feitos. O esforço agora é história. Encontrar os outros depende somente de botões e cabos, e se isto se tornar desagradável, outro botão possui poder suficiente para calar quem lhe ameaça. Os objetos não nos ameaçam, ao contrário, nos

recebem, nos dirigem para alimentá-los sua única exigência, a energia. E exigem pouco. Os homens exigem demais. Relacionamentos com iguais necessitam de termos obsoletos como cordialidade e afeto. E isto tem cansado o homem contemporâneo.

A sublimação deste cansaço, disto que para este homem se torna um dever, é concebida no silêncio que consente e acolhe como um abraço dos eletrodomésticos e ferramentas que aguardam os comandos em sua imobilidade. Verdadeiros *gênios da lâmpada* que realizam nossos desejos e nos permitem esquecer os demais ao redor. Na maioria das vezes, nem temos consciência sobre o fato.

As facilidades desse universo da tecnologia foram todas desenvolvidas por algum ser humano. Dependeram deste para serem concebidas e pela primeira vez ganharem vida. Existe aí, uma relação de servidão bem clara. As invenções devem se dobrar a nós, mas como uma paixão doentia, como se já tivéssemos nascido com estes *apêndices*, nós as desejamos, em ambição de nos realizarmos como uma criança que ganha doce, e esquecemos que a dependência inconstante de tudo isto, nos bloqueia cada vez mais na busca geral de todos os primatas possuidores de polegar opositor — a realização como seres humanos totais.

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Denominação da pesquisa:

O ESPAÇO DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Autora:

CAROLINA CHAGAS AUTRAN RIBEIRO

Orientadora:

PROF^a. MSC. ROSA ITALICA MIGLIONICO

INTRODUÇÃO

O teatro nasceu como arte popular, no sentido estrito do termo: feito para o povo, nas praças e ruas das cidades, feito pelo povo no espaço das aldeias e comunidades. Com o passar do tempo, e conseqüente “aburguesamento” da arte de um modo geral (Isso significando a delimitação da arte a espaços previamente determinados para ela) o espaço do teatro sofreu grandes mudanças.

O teatro deixou de ser representante primordial do povo e passou a refletir, principalmente, os problemas das classes médias urbanas. Com isso, limitou-se a salas escuras com palcos italianos nos quais as quatro paredes o protegem do olhar não pago do público espontâneo.

A insistência no palco italiano como espaço base para a maior parte dos espetáculos em cartaz na cidade de São Paulo, nos dias de hoje, muito empobrece essa arte. A dinâmica do público sentado em poltronas, no escuro, olhando fixamente em uma única direção, a da “caixa preta”, onde se dá o espetáculo, estabelece uma relação de distanciamento entre a obra e o espectador, que o cinema consegue suprir, de forma muito mais eficaz do que o teatro.

O problema da questão se dá na quebra do elo primal do teatro: o público. Este é um dos fatores responsáveis pelo teatro brasileiro sofrer de um grande mal: a falta de público.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é investigar as possibilidades de criação no espaço teatral contemporâneo, levando em conta o espaço não tradicional. Será explicitada a importância do espaço na criação teatral e de que forma o palco italiano limita as novas possibilidades de linguagem teatral. Será dada ênfase a outros tipos de espaço, como a rua, o teatro de arena e outros palcos e a maneira como estes podem ser fatores importantes na renovação da linguagem cênica atual.

METODOLOGIA

A investigação foi realizada através de entrevistas com autores e diretores teatrais, embasadas por pesquisas bibliográficas sobre o assunto. Além disso foi levado em conta a experiência da autora em cursos na área. Por ser também atriz, diretora e autora teatral, essa vivência estará presente na pesquisa. A frequência assídua como espectadora de espetáculos teatrais também será somada à análise .

Por ser uma forma tradicional de se conceber a cena, o palco italiano é usado levianamente e sem muito propósito. A relação do público com o espetáculo ainda é confortável na pior acepção da palavra. O posicionamento do espectador frente à obra é muito semelhante à estabelecida pelo cinema, o que este realiza mais fácil e rapidamente do que o teatro.

CONCLUSÕES

Quando se tira a cena de seu protegido espaço na caixa, tanto os atores como o público estabelecem uma nova relação com o espetáculo. A proximidade física proporcionada por espaços alternativos permite ainda uma verdadeira troca de “calor humano”, lembrando o espectador que aquele é um ator, ser humano, ao vivo e respirando ali, na sua frente, atuando para ele e aquelas pessoas ao seu redor. O público é muito acostumado a ver o mundo através do quadrado: a janela, a janela do carro, a televisão...A cena precisa sair do quadrado, mostrar-se tão viva quanto tem que ser para ser cena.

Denominação da Pesquisa:

A IMAGEM DA OBRA DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autoras:

MIRIAM RODRIGUES SALOMÃO

SIMONE SOBRAL ROCHA

Orientadora:

PROF^a. DR^a. SÔNIA REGINA FERNANDES

INTRODUÇÃO

A partir da realidade do ensino das artes visuais para a Educação Infantil, voltado às crianças de 2 a 6 anos, a pesquisa, em um primeiro momento, constata a necessidade do professor atuante neste contexto melhor compreender os elementos, os processos e as principais idéias que constituem a instalação da arte. Em um segundo momento, a pesquisa avança no sentido de indicar encaminhamentos para este ensino alcançando metodologias.

Em síntese, a pesquisa propõe, ao professor de arte da Educação Infantil, abertura às compreensões do significado das artes visuais. A proposta envolve, além das crianças, os pais e sociedade em geral, considerando que na maioria das vezes a arte não é entendida na escola. Dentro dessa visão, se torna oportuna a sistematização de suportes teóricos e proposições metodológicas, constituintes de um percurso didático para o professor de arte e para seus outros agentes.

Acredita-se que mediante a construção de um “novo olhar” seja possível vislumbrar uma aprendizagem significativa para as artes visuais, começando pela criança. Porém, este trabalho exige conhecimento

sobre o desenvolvimento e a organização da percepção infantil. E, especialmente para o professor de arte, demanda o uso de metodologias que consideram a estrutura imagética na sua complexidade, por mais que para o público infantil pretenda-se facilitar a compreensão da arte.

OBJETIVOS

Esta pesquisa visa contribuir para que o professor, atuante na Educação Infantil, torne o seu olhar mais crítico e sensível, melhor considerando o ensino das artes visuais na utilização da imagem como instrumento fundamental à sua compreensão.

Contudo, pretende-se oferecer subsídios para as ações didático-pedagógicas na Educação Infantil, valorizando as experiências artísticas e estéticas organizadas, tanto as que acontecem na escola como as que acontecem nos variados espaços, vistos como culturais, de vivências artísticas mediante a percepção atenta.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como base teorias sobre a arte, a obra de arte, a imagem e a percepção infantil. Estas teorias se caracterizam socio-culturalmente, definindo a arte como conhecimento a partir da apreensão de seu fenômeno apresentado e reapresentado. Nesse sentido a teoria sobre o desenvolvimento psicológico na infância, de L. S. Vigotski mostra-se de fundamental importância.

Para a Educação Infantil, esta compreensão precisa ser bastante simplificada sem perder sua complexidade, ou seja, cair na banalização das idéias e na superficialidade dos conceitos. Com esta visão, avança-

se para a observação de metodologias que consideram esta complexidade, propondo sua desmistificação para o ensino da Educação Infantil. O processo se intensifica mediante estudo de casos e aplicações, que se baseiam em vivências em salas de aula e visitas a espaços culturais permitindo, assim, que os conceitos estudados sejam instaurados no decorrer do processo.

CONCLUSÕES

Para esta pesquisa, estabelecemos vários objetivos a serem atendidos. O primeiro é a compreensão do referencial teórico básico sobre o ensino das artes visuais para a educação infantil, que envolve o estudo da arte, da obra de arte, da imagem e da percepção, o qual necessita ser melhor considerado no contexto, exigindo dos professores uma compreensão que extrapole a leitura de textos e as visitas programadas.

A compreensão que todo o professor que atua na Educação Infantil deve ter sobre as artes visuais, baseia-se na promoção de experiências artísticas e estéticas, que consideram o desenvolvimento da percepção na Educação Infantil. Trata-se da promoção do conhecimento da imagem que se baseia no percurso que vai da sua apresentação a sua representação, ou seja, as imagens devem ser apresentadas às crianças fazendo com que elas as percebam como estrutura que associam varias outras estruturas cuja totalidade represente uma significação através de vários significados.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Denominação da Pesquisa:

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO E NA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Autora:

CRISTIANE HIGUERAS SIMÓ

Orientadora:

PROF^a. MSC. MARIA APARECIDA ALCÂNTARA

INTRODUÇÃO

O tema principal da pesquisa, visa a investigar a contribuição da arte no processo de formação educacional, de cidadania e na inclusão social de jovens portadores de síndrome de Down.

A trajetória da pesquisa propõe-se a conduzir o processo de estudos para uma posterior leitura interpretativa dos dados alcançados. É abordada, inicialmente, a relação do ser humano em sociedade e sua construção do conhecimento, visando a abordar o quanto o meio social (lugares, pessoas, animais, etc.) influencia nas características pessoais de cada indivíduo e como este constrói o seu conhecimento do mundo em que vive.

As diversas inteligências que o ser humano pode desenvolver são abordadas no capítulo que trata das contribuições de Gardner para o estudo da inteligência, ressaltando sua multiplicidade (inteligências múltiplas). O estudo rompe com o paradigma de valorizar apenas os aspectos lingüísticos e lógico-matemáticos, ressaltando os demais aspectos que envolvem o comportamento humano e suas diferenças.

É ressaltada a contribuição da educação, seu processo de interatividade e intersubjetividade social como um dos fatores relevantes na formação da cidadania da criança e do jovem. A LDB 9394/96, traz novas concepções educacionais, abordando a questão das competências.

A seguir, é destacada a importância da arte no contexto de formação educacional, sua importância em relação ao fazer artístico, à observação de obras de arte e à contextualização das mesmas na história de cada sociedade. É ressaltado em especial a linguagem visual das artes, referindo-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais-Artes.

O último capítulo, anterior aos resultados e conclusões, aborda as características das pessoas com Síndrome de Down, assim como a sua causa e as dificuldades que a síndrome desenvolve na forma de aprendizagem desse grupo de pessoas. O capítulo é finalizado, retratando a contribuição da arte no desenvolvimento das pessoas com Síndrome de Down, isto é, no que a arte pode influenciar na construção do conhecimento.

“A Arte é uma atividade comunicativa, há a relação do “exterior” com o “interior” do indivíduo. O contato direto da pessoa com o mundo, torna-o agente e crítico do meio em que está inserido”. (Educação Artística sob o enfoque da Educação Especial, Secretaria do Estado de São Paulo, 1996).

OBJETIVOS

Investigar os aspectos que envolvem o desenvolvimento de indivíduos em uma sociedade.

Pesquisar como se desenvolve a construção do conhecimento em cada indivíduo.

Identificar as competências decorrentes dos estudos de Gardner: Inteligências Múltiplas.

Destacar os principais aspectos da educação em relação às Leis de Diretrizes e Bases.

Reconhecer a visão de mundo que cada indivíduo interpreta, pelos caminhos expressivos da Arte.

Levantar dados referentes à Síndrome de Down.

Reconhecer a relação da arte com o desenvolvimento educacional de pessoas com Síndrome de Down e sua contribuição na inclusão social.

Documentar e analisar os dados obtidos, no que se refere aos textos escritos em livros, artigos da internet, entrevistas e pesquisa de campo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é quantitativa com análise e enfoque qualitativo.

As observações foram realizadas em situação de estágio, em escolas que desenvolvem estudos para alunos com necessidades especiais. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, buscas pela internet, entrevistas com profissionais da área específica da Educação, e no caso, que trabalham com pessoas que apresentam síndrome de Down. Foi elaborado diário de bordo, isto é, relatórios das atividades observadas incluindo fotos, registros de gravações e entrevistas.

No presente trabalho, constam textos explicativos, fotografias, gráficos e produções expressas por alunos.

CONCLUSÕES

As linguagens artísticas, especificamente a visual, focalizada neste trabalho, visa a apresentar contribuição no que se refere ao desenvolvimento das pessoas com síndrome de Down.

O desenvolvimento do ser humano envolve aspectos individuais e sociais, que são determinados, gerados e desenvolvidos no convívio social em um determinado meio. Considerando a realidade das leis, da cultura, suas crenças, etnias existentes, a ética que permeia as relações sociais, concorre para o indivíduo construir seus próprios conhecimentos, assim como tornar-se um sujeito ativo em uma sociedade, para o exercício pleno de sua cidadania.

A arte concorre para a viabilização do conhecimento do mundo em que o sujeito está inserido, de sua historicidade, concepção da multiculturalidade, assim como políticas e práticas sociais: constitui-se uma forma de ver o mundo. Mediante o olhar crítico e sensível, o fazer artístico e sua contextualização, o indivíduo tem a possibilidade de se conscientizar não apenas do seu próprio trabalho, mas como de outros que foram realizados em períodos históricos distintos, atendendo a própria realidade vivenciada.

Com esses conhecimentos construídos por meio do fazer e do estudo da arte, no âmbito educacional, há a possibilidade de ocorrer a intersubjetividade, a socialização de cidadãos, mediante, por exemplo, uma simples produção estética. Essas idéias representam base de apoio para a concretização do processo de inclusão social, destacando-se “o papel social da arte”. As produções artísticas, os debates próprios, o desenvolvimento da crítica, a análise, a elaboração da reflexão e verbalização, assim como o contato direto com diferentes obras e

peças, o que ocorrem em exposições, concorrem para incluir, aceitar e “abrir espaços” para a efetivação do desejável processo de inclusão social.

As sociedades são constituídas por sujeitos diferentes uns dos outros, com habilidades e dificuldades que nunca se igualam, cada um expressando suas competências, sejam elas lingüísticas, lógicas, espaciais, intrapessoais, interpessoais, corporais, musicais, visuais e outras tantas que possam a vir ser identificadas, não importando o grau de facilidade ou dificuldade que cada um apresenta.

O comum é existirem as diferenças, e justamente as diferenças, que são as riquezas de uma sociedade. Uma sociedade rica é aquela que possibilita a seus diferentes cidadãos expressarem-se em sua cultura e assim construí-la. Pelos caminhos sensíveis da arte cada indivíduo tem a possibilidade de se tornar um cidadão ativo e crítico dentro de uma sociedade.

Palavras Chaves: Sociedade, Conhecimento, Educação, Arte, Síndrome de Down.

TURISMO

Denominação da Pesquisa:

TURISMO DE NEGÓCIOS, ARQUITETURA E DESIGN DE INTERIORES: ANÁLISE DA OFERTA E DA DEMANDA

Autores:

OTÁVIO LUIZ SILVA AMADEI

THIAGO TAMELINI

Orientadora:

PROF^a. MSC. ROSANA BIGNAMI

INTRODUÇÃO

O turismo de negócios na cidade de São Paulo vem sendo apontado como o principal objetivo estratégico a ser considerado pelos operadores do setor. Observa-se com clareza o constante crescimento de salas para convenções, bem como o nascimento de unidades hoteleiras e áreas destinadas a feiras e exposições.

As projeções do São Paulo Conventions & Visitors Bureau apontam para um crescimento de cerca de 30% nos últimos dois anos e vislumbram uma expansão ainda maior no futuro. No intuito de atender a esta demanda, cada vez mais qualificada e exigente, o setor hoteleiro incrementou seus espaços, recorrendo a estratégias de diferenciação por meio de inovações em suas estruturas e serviços. Motivados pelo interesse em atender alterações na demanda o sistema receptivo buscou, por meio de planejamento arquitetônico e do design de interiores encontrar novas soluções. O hotel de negócios não oferece apenas espaços para dormir, mas se revela cada vez mais um conjunto de espaços comuns para os mais variados fins. Além disso, não se trata somente da nova utilização de espaços, mas de uma nova concepção

em hotelaria, que requer alterações nas áreas de acordo com os objetivos estratégicos da empresa.

OBJETIVOS

Este trabalho de Iniciação Científica: “Turismo de negócios, arquitetura e design de interiores: análise da oferta e da demanda” visa, a médio prazo, promover o interesse acadêmico pela pesquisa e conseqüente divulgação, tendo como fim último contribuir para a qualificação de seus participantes e para a melhoria da comunidade de um modo geral, bem como auxiliar na construção de uma base teórica significativa e abrangente.

Objetivo principal:

Conhecer e analisar a oferta (serviços de hospedagem: hotéis, residences), na cidade de São Paulo e sua adequação à demanda de turismo de negócios.

Objetivos complementares:

Analisar a demanda de turismo de negócios (necessidades e desejos), no sentido de antecipar / prever tendências e futuros comportamentos da mesma; esse trabalho visa identificar também o perfil do turista que visita a cidade e se hospeda em hotéis; analisar a demanda de turismo de negócios com a finalidade específica de encontrar adequação da oferta, em termos de arquitetura e design.

METODOLOGIA

A metodologia previu fundamentação teórica (pesquisa e análise bibliográfica, base de dados, produção acadêmica e produção do mercado), aliada à observação da dinâmica do mercado e suas influências, por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa realizadas *in loco*.

As pesquisas de mercado foram realizadas com os públicos de interesse (turismo de negócios), bem como com formadores de opinião, líderes do setor, conhecedores, professores e especialistas, para orientar as análises. As categorias interessadas foram definidas tendo por base os dois pólos que delimitam a pesquisa: oferta e demanda do turismo de negócios na cidade de São Paulo.

Foram previstos, como fonte de dados de observação, também a coleta de material já existente (projetos arquitetônicos, projetos de design, etc.), bem como a produção de fotos, vídeos, gravações e a elaboração de novos projetos.

CONCLUSÕES

Os meios de hospedagem têm evoluído no sentido de atender a demandas cada vez mais exigentes. Os projetos hoteleiros devem servir aos interesses de seus clientes, bem como devem atender a especificações técnicas necessárias ao bom funcionamento das atividades de hotelaria. Além de visar ao atendimento das necessidades de seus clientes, os projetos hoteleiros devem satisfazer às necessidades de seus clientes internos. Não existe uma fórmula universal para organizar a estrutura hoteleira, no entanto, pode-se

afirmar que alguns fatores são necessários ao sucesso do empreendimento.

O turismo de negócios é um dos subsetores do Turismo que tem se desenvolvido e para o qual muitos empreendimentos têm-se voltado. Sem dúvida alguma, os projetos destes empreendimentos visam atender a uma demanda específica, devido às suas características, necessidades e desejos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Denominação da Pesquisa:

CINEMA CIDADÃO: UM PERCURSO CINEMATOGRAFICO PELA DISCUSSÃO DA CIDADANIA NO BRASIL

Autoras:

FANIANA TAKAHASHI

POLLYANNA LARA BICALHO

Orientador:

PROF. MSC. MAURICIO REINALDO GONÇALVES

INTRODUÇÃO

A representação das questões de cidadania pelo cinema brasileiro é o tema da presente pesquisa. Sob este tema, desenvolvemos o estudo do cinema brasileiro enquanto produtor de discursos audiovisuais abordando questões e aspectos da cidadania no Brasil. Trata-se de um esforço de reflexão teórica e análise fílmica que procura identificar, na produção cinematográfica brasileira, os diferentes enfoques utilizados na abordagem dos direitos e deveres que compõem a questão da cidadania em nosso país.

Tentamos caracterizar seus aspectos mais relevantes tanto no que se refere aos direitos dos cidadãos quanto no que se refere aos seus deveres. Passamos em revista, também os aspectos mais gerais e definidores da linguagem cinematográfica e apresentamos um apanhado geral da história do cinema produzido nos últimos cem anos no Brasil. Por fim, como centro de nosso trabalho, apresentamos as representações cinematográficas das questões cidadãs mencionadas acima que encontramos durante a análise da filmografia nacional disponível.

OBJETIVOS

A pesquisa que aqui se apresenta tem como objetivo:

- § Identificar as questões da cidadania no Brasil;
- § Identificar essas questões nos filmes brasileiros;
- § Analisar essas representações cinematográficas das questões relativas à cidadania no Brasil.

Produzir um texto final que, contendo os conteúdos apontados acima, possa servir de referência audiovisual para debates e discussões sobre a cidadania em nosso país.

METODOLOGIA

Para conseguirmos os aspectos citados acima foi necessária a leitura de livros específicos. Primeiramente sobre cidadania: o que é ser um cidadão e um não cidadão, como identificar a discriminação e a desigualdade em nossa sociedade. Tivemos contato com a Constituição Federal, em seus artigos e parágrafos que tratam de direitos do cidadão e destacamos aqueles relevantes para nossa pesquisa.

Estudamos a história do cinema brasileiro através de livros especializados. Revisamos conceitos de linguagem cinematográfica que já haviam sido ministrados por nosso orientador no curso de Comunicação Social. Essa revisão tornou mais fácil o entendimento dos filmes assistidos.

Estudamos os acontecimentos de cada época abordada e como eram refletidos no cinema, tendo muitas vezes características que marcaram a história.

Assistimos filmes para encontrar tudo que estudamos, analisamos e fizemos relatórios que entrelaçamos com nossos estudos da cidadania.

Finalizaremos com um texto final buscando a organização de tudo que aprendemos durante a pesquisa.

CONCLUSÕES

Com esta verdadeira viagem pelo mundo cinematográfico, descobrimos as várias formas de transmitir audiovisualmente as questões de cidadania em nosso país. Pudemos perceber também a evolução do próprio conceito de cidadania e de sua prática no decorrer da história do Brasil e como o cinema pode ser um instrumento eficiente para promover a discussão da cidadania entre nossa população e, em longo prazo, ajudar a promover a perpetuação das questões cidadãs entre os brasileiros.